

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Apoio



Financiamento



### ARTIGO CIENTÍFICO

#### EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

## CONSTRUÇÃO DE MAPA CONCEITUAL NO APRIMORAMENTO DOS CONCEITOS DE PESQUISA

Autores<sup>1</sup> Leidiane Santos dos Reis

<sup>2</sup> Silvar Ribeiro

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, elaborado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) da UFBA/UNEB/CIMATEC/LNCC, apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de mapas conceituais como ferramenta para aprimorar os conceitos de uma pesquisa de tese. O trabalho foca na interconexão

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC (UFBA/UNEB/CIMATEC/LNCC); docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Especialista em Educação a Distância e Inovação; Mestre em Ciência da Informação; bibliotecária Documentalista; membro do grupo de pesquisa Rede GEC&TIS - Comunidade de Ensino, Pesquisa & Extensão em Rede (UNEB, Campus XIX).

<sup>2</sup> Silvar Ferreira Ribeiro é Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias- Campus XIX e ao Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UNEB). É líder do Grupo de Pesquisa Gestão, Educação, Ciência e Tecnologias para o Desenvolvimento Social (GEC&TIS/UNEB/CNPq). Atua em projetos nacionais e internacionais na área de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, com ênfase em Pesquisa e Inovação Responsáveis (RRI), Ciência Aberta, Escolarização Aberta, e Desenvolvimento Social Sustentável.

entre difusão da informação e educação midiática, analisando os desafios e aplicações desses temas. Ao longo do processo, a utilização de mapas conceituais permitiu uma reorganização e um afunilamento da pesquisa, proporcionando uma compreensão mais clara do ponto de partida e do objetivo final. O uso desses mapas, com sua representação concisa e explicativa, revelou-se crucial para realinhar a proposta inicial, que focava em uma pesquisa de campo. Foi a partir da análise das relações conceituais no mapa que a autora percebeu a necessidade de aprofundar a literatura e os documentos normativos sobre o tema antes de partir para a aplicação prática.

Nesse contexto, cabe destacar que “novos conceitos quando são apreendidos através da aprendizagem significativa ou de segmentos reestruturados existentes na estrutura cognitiva, também produzem diferenciação progressiva” (Novak, 1998, p. 63, citado por Okada, 2008, p. 96). Tal compreensão evidencia como os mapas conceituais podem colaborar na estruturação e reestruturação do conhecimento, permitindo que as conexões entre ideias se tornem mais claras e aplicáveis na prática investigativa.

A princípio ressalta-se que o artigo discorre sobre a aplicação de Mapa conceitual no aprimoramento de conceitos do projeto de pesquisa que fundamenta a tese em desenvolvimento sobre Difusão da Informação e Educação Midiática, desafios e aplicações. Que realizará uma análise crítica entre sugestões do documento normativo para redes de ensino e suas instituições, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aplicações práticas de educação midiática já desenvolvidas no Brasil segundo a literatura existente.

Vale ressaltar o quão positivo e enriquecedor foi a oportunidade de compreender a diferença entre mapa mental e mapa conceitual, trazido pela disciplina EDCA88 - Sistema de Representação do conhecimento. A organização de ideias e conceitos seguido por conectores explicativos permitiu uma reorganização e afunilamento da pesquisa em questão. Já que a representação concisa, mas explicativa demonstrada por um mapa conceitual é objetiva, contudo, representativa.

Foram desenvolvidos ao todo um mapa mental e dois mapas conceituais, a partir das solicitações e andamento da disciplina. Cada mapa trouxe uma nova visão sobre a pesquisa, mas sobretudo uma compreensão sobre o ponto de partida e o objetivo de chegada. Pois antes do desenvolvimento do mapa conceitual havia uma compreensão equivocada diante da ideia de pesquisa. Considerando que o objeto principal de pesquisa sempre foi a difusão da informação e a educação midiática e a

otimização de sua aplicação. Entretanto inicialmente, havia uma incompreensão sobre a ordem desses conceitos no projeto e o mapa conceitual permitiu uma observação renovada.

Além disso, “neste estudo, buscou-se descrever e compreender esse processo de gestão, ao qual se deu o nome de ‘Gestão Colaborativa do Conhecimento em Rede (GCCR)’” (Ribeiro, 2015, p. 9). Essa perspectiva dialoga com a proposta do artigo, na medida em que a gestão colaborativa do conhecimento, articulada ao uso de mapas conceituais, contribui para potencializar processos de aprendizagem e difusão do conhecimento.

## **2 MAPA CONCEITUAL VERSUS REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO, BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

Mapas conceituais são representações gráficas norteadas por termos conectores que indicam a relação entre os conceitos. Cada representação dessa estrutura gráfica trará uma forma de organização já que não há um formato único para tal modo de representação do conhecimento. Para Campos (2010, p. 223), “uma conceituação é uma abstração, uma visão simplificada do mundo”, desse modo o conceito apresentado em cada mapa conceitual buscará simplificar a compreensão do assunto da forma que melhor o represente. Entretanto vale ressaltar que alguma ordenação deve ser respeitada pois de acordo com Cabaretta Junior (2013), na sua representação gráfica, os mapas conceituais são diagramas hierárquicos que ilustram a estrutura e a relação entre os conceitos, os quais são apresentados de maneira progressivamente diferenciada.

Sob a linha de pensamento de Kant, Gomez (1993, p.4) afirma que “a representação é uma atividade em que são retomadas e sintetizadas as multiplicidades do que se apresenta, e o conhecimento é uma síntese de representações”

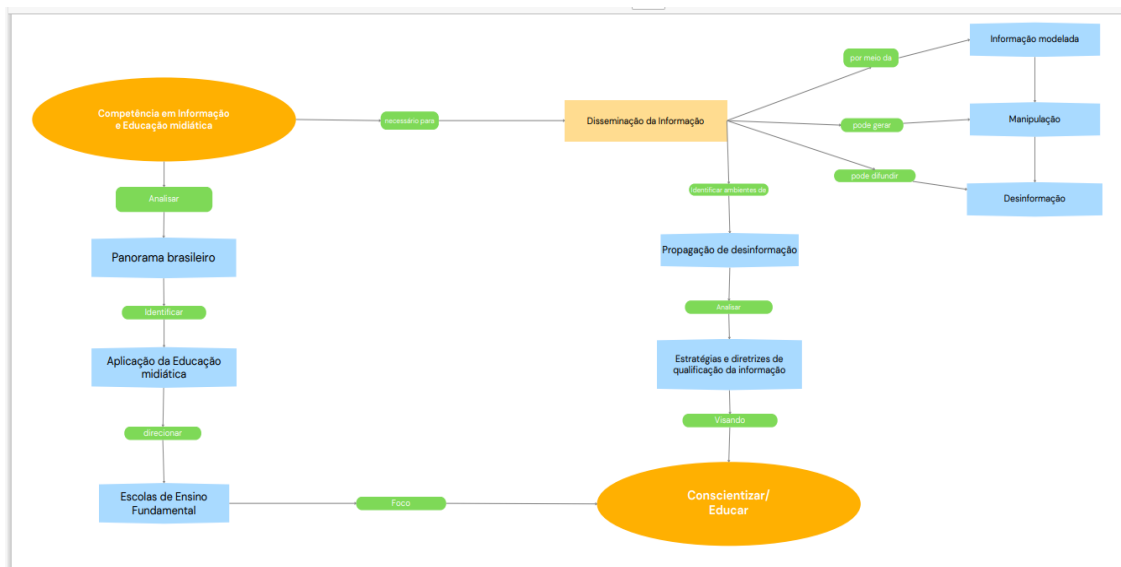
Logo reafirma-se que a representação de conhecimento por meio de conceitos, dispostos nos mapas conceituais foram formas sintetizadas de repensar a pesquisa e realinhar a proposta.

Abaixo na (Figura 1) e (Figura 2) os mapas conceituais desenvolvidos na disciplina enquanto forma de representação do conhecimento serão expostos e analisados.

Na figura 1, é possível observar que o conceito de partida focava em realizar uma pesquisa de campo sobre Educação midiática, como estratégia de instrução para a disseminação da informação, que consistia em pesquisar como educação midiática era aplicada no contexto de escolas públicas municipais, todavia após observar as relações dos conceitos e verificar a literatura existente sobre o tema, foi necessária realinhar a proposta de pesquisa. Pois notou-se que o conceito de educação midiática ainda não foi exaustivamente discutido e suas práticas ainda não foram amplamente aplicadas. E desse modo seria necessário primeiramente compreender o que diz a literatura e os possíveis documentos normativos sobre o tema, para posteriormente verificar suas possíveis aplicações.



**Figura 2 – MAPA CONCEITUAL 2**



**Fonte:** Atividade Mapa conceitual (Disciplina Sistema de Representação conhecimento)

A educação midiática emerge como um campo essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas em uma sociedade saturada de informações. Ela visa capacitar os indivíduos a compreender, analisar e produzir conteúdos midiáticos de forma consciente, ajudando-os a discernir as influências e as dinâmicas presentes nos meios de comunicação. Ao integrar a educação midiática nas práticas educacionais, busca-se não apenas a formação de consumidores mais críticos da mídia, mas também a construção de uma postura ativa em relação à produção e circulação de informações.

Nesse contexto, a difusão da informação desempenha um papel crucial, pois as práticas de disseminação de conteúdos precisam ser analisadas à luz dos desafios impostos pela manipulação midiática, pela desinformação e pelas novas formas de comunicação digital. A educação midiática, portanto, não apenas se ocupa da crítica da informação, mas também propõe soluções e métodos pedagógicos que incentivam o engajamento reflexivo com os meios de comunicação.

Diante desse processo, os mapas conceituais como ferramentas de representação do conhecimento tornam-se aliados poderosos para organizar e estruturar o entendimento sobre os complexos fenômenos da difusão da informação e da educação midiática. Os mapas conceituais, ao serem usados como instrumentos de mapeamento, ajudam a construir uma rede de relações entre conceitos, facilitando a análise das diferentes dimensões desse campo de estudo. Os mapas conceituais, com sua estrutura hierárquica e conexões explicativas, permitem não apenas a visualização das inter-relações entre os conceitos centrais, mas também promovem uma forma mais acessível e interativa de aprendizado em correlação com os

conceitos subjacentes.

Ao representar o conhecimento de maneira clara e sintetizada, os mapas auxiliam na construção de uma compreensão mais profunda sobre os temas abordados, como a disseminação da informação e a aplicação da educação midiática nas práticas educacionais, favorecendo uma visão abrangente e crítica dos desafios contemporâneos.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os métodos e técnicas de uma pesquisa demonstram como tal estudo foi desenvolvido e permitem que outros pesquisadores possam seguir o passo a passo na tentativa de obter resultados parecidos ou melhorados para determinado experimento. Neste ensaio utilizou-se abordagem qualitativa.

Quanto aos objetivos foi realizado uma pesquisa explicativa, que de acordo com Gil (2008, p. 42) “[...] é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” Quanto aos procedimentos aplicou-se o levantamento, uma técnica que permitiu obter percepções mais precisas sobre teoria e prática na aplicação das técnicas de construção de mapas conceituais

Das diversas ferramentas existentes passíveis de desenvolver mapas conceituais, ao menos duas foram utilizadas no decorrer do curso. Após diálogos com os docentes e colegas, inicialmente foi desenvolvido um mapa conceitual com o *CmapTools*<sup>2</sup>, que é um programa de mapeamento de conceitos e representação gráfica, em que o mapa conceitual número um foi desenvolvido, todavia o documento virtual original foi perdido por questões técnicas, restando apenas uma versão pouco nítida salva em *pdf*.

Em seguida realizou-se, a mesma atividade com uma outra ferramenta, dessa vez o Canva<sup>3</sup> foi o escolhido em versão gratuita, por ser uma ferramenta mais popularmente conhecida e permitir diversas possibilidades de utilização. Dessa nova experiência surge o segundo mapa conceitual, ainda conciso, mas trouxe elementos diferentes do primeiro mas conservou a essência da pesquisa.

Além dessas duas experiências foi desenvolvido um mapa mental, que é também uma forma efetiva e pontual de representação do conhecimento e que auxiliou no aprimoramento da pesquisa, todavia por não ser foco do ensaio não será apresentado em forma no presente texto. Já os mapas conceituais citados nesta seção serão dispostos individualmente em figuras ao longo do texto.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, destaca-se a relevância da utilização de mapas conceituais para aprimorar a compreensão e organização de conceitos complexos no desenvolvimento de pesquisas, especialmente no campo da difusão da informação e educação midiática. A experiência adquirida ao utilizar diferentes ferramentas de mapeamento de conceitos, como o CmapTools e o Canva, possibilitou uma análise mais crítica e aprofundada dos temas abordados no projeto de pesquisa.

A organização das ideias, auxiliada pela representação gráfica possibilitada pelos mapas conceituais, permitiu que a pesquisa avançasse em sua compreensão das relações entre os conceitos centrais do estudo, ao mesmo tempo em que identificava e corrigia falhas de ordem e conexão entre os mesmos. Este processo, além de ser enriquecedor, contribuiu para um entendimento renovado da problemática e dos objetivos de pesquisa, oferecendo um ponto de partida nítido e objetivos de chegada mais bem alinhados.

Por fim, é importante ressaltar que a metodologia adotada, com a integração das ferramentas de mapeamento conceitual e a reflexão teórica proporcionada pela disciplina EDCA88, foi fundamental para o amadurecimento da pesquisa em andamento. O uso de mapas conceituais demonstrou-se uma ferramenta eficiente e transformadora no processo de organização do conhecimento, promovendo uma visão mais concisa, clara e objetiva da pesquisa. A metodologia aplicada reflete a importância do uso de ferramentas visuais no processo de pesquisa acadêmica, mostrando-se como um caminho válido para a construção de conhecimento robusto e fundamentado.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. L. A. O papel das definições na pesquisa em ontologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 220-238, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36983>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/pTQW3tytGWJwjDh86MzdvsM/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMEZ, Maria Nélide González de. **A representação do conhecimento e o conhecimento da representação**: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 217-222, set./dez. 1993. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20953/000277737.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **Mapas conceituais e cartografia investigativa**: contribuições para a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RIBEIRO, Silvar Ferreira. **Gestão colaborativa do conhecimento em rede na educação a distância**: mapeamento de práticas inovadoras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.